

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 220  
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
Telephone n.º 737

## OS PARTIDOS

Mais dois chefes regeneradores, investidos e sagrados em egrejas diferentes! Cada papa com o seu consistorio, isto é, cada chefe com a sua assembléa, o seu programma, os seus arautos e thuriferarios...

Assim temos que o velho partido de Fontes, desengastada a vergonteia do franquismo e á parte varios grupos isolados, dá agora dois troncos diversos, em que se hasteiam as respectivas bandeiras, fluctuando aos ventos.

Não vai longe o tempo em que se revesavam no poder as duas grandes clientellas dynasticas, jungidas cada uma, ao supremo mando de um chefe, adoptando etiquetas diversas para illudir as apparencias e para, de certo modo, imitar burlescamente a orientação ingleza com os agrupamentos distinctos de *liberaes* e *conservadores*.

Esta diversidade de titulos já-mais correspondeu a uma differença efectiva de processos de governo. *Liberaes* e *conservadores* portuguezes feriam, monotonamente, duas notas curiosas: ambos os partidos, na opposição, se notabilisavam pela demagogia revolucionaria, até á irreverencia pelas prerogativas e imunidades da corôa, até ao indecoro do insulto ao chefe d'estado; ambos os agrupamentos, quando empoleirados nas cadeiras da governança, se aferravam a um conservantismo impenitente, rojando-se á subserviencia rasteira, deante do throno, cedendo e amoldando-se á vontade do rei, cujas graças procuravam fruir por longo prazo.

Além d'esta falta de sinceridade, que envolve já uma depravação de caracter, os bandos, na alternativa de presidir aos destinos do paiz, chegaram a um indecente conluio: estabeleceram-se e permutaram-se mutuas vantagens. D'est'arte, na vigencia do rotativismo descarado, que se assignalou em largo periodo do reinado anterior, era manifesta a intelligencia dos chefes dos bandos monarchicos, para compartilharem commodamente os beneficios do poder, suavizando, ao mesmo passo, as agruras do ostracismo opposicionista. Uma farça deprimente que teve o seu epilogo tragico!

Gracias á evolução das ideias, o rotativismo cahiu. Veiu a dictadura, procurando então erguer dos escombros outro partido e consolidar a monarchia á custa de um despotismo pessoal e vexatorio. Falliu tambem a tentativa, desastrosamente.

Da antiga oligarchia, representada por *progressistas* e *regeneradores*, ficou ainda um espectro que tenta, por varios modos e feitiços, resuscitar o antigo systema. E' o chefe do partido progressista.

Não pôde elle evitar o scisma da sua egreja. Apezar d'isso, todas as suas laboriosas locubrações são atinentes a conseguir um fim—quer a simples dualidade de grupos que se revesem na tarefa de gerir os negocios do paiz, irremediavelmente, a contento um do outro.

O Sr. José Luciano de Castro, na sua lidade egoista de quem se julga eterno, caturrou n'esta especie de obsessão maniaca.

Pretende governar o mundo, reputando-se superior aos homens e aos acontecimentos, invulneravel á acção do tempo.

Como a ordem dos successos tem favorecido o exito dos seus planos, o *illustre chefe rotativo* conta *vencer*, adaptando a divisa quanto aos adversarios—*dividir para governar*. Assim logrou pôr á margem o Sr. Julio de Vilhena, e inventou, com honras de presidente do conselho e chefe de partido, o Sr. Campos Henriques. Aparece-nos, como obra d'esta magica mephistophelica, o partido regenerador fragmentado, com dois chefes visiveis, varias patrulhas dispersas e alguns marchaes na reserva.

Está na forja, segundo se diz e nós acreditamos—não tanto porque o garantisse o Sr. Beirão—uma nova reforma eleitoral. E' presumivel que seja este o projecto favorito do actual governo. Com elle conta o ministerio—que governa e pensa pela cabeça do Sr. José Luciano—restabelecer o famigerado rotativismo de negregada tradição, fazendo-se uma eleição de deputados sob a sua regedoria e arvorando-se o Sr. Campos Henriques em chefe effectivo do bando opposicionista, com muitos representantes no parlamento e uma successão garantida.

Ahi está — advinha-se — o sonho doirado do chefe navegantino; a isto se reduz a missão do actual governo, uma trama eleicoeira para ressuscitar a mais condenável das instituições politicas que ahi floresceu, como planta damnhinha, o *rotativismo* de triste memoria.

Mas o problema, cuja solução se afigura em extremo viavel ao chefe dos progressistas e ao seu governo, apresenta incognitas e dificuldades em que bem podem sossobrar os artificios de calculo do velho astrologo, versado em *juizos do anno* dos reportorios politicos.

Naturalmente, a campanha parlamentar, prestes a iniciar-se, vai ser violenta e tempestuosa. Poderá a bareca ministerial susterse, em equilibrio, no meio d'essa tremenda borrasca? O que fará o governo e até que ponto poderá contar com a confiança da corôa e com a paciencia do paiz, para singrar, firme e resoluta, atravez da tempestade desencadeada?

Bem pode succeder que a philosophia do sr. Beirão lhe dê para succumbir.

A resistencia, prevista a impossibilidade verosimil de não se entender com os grupos de opposição, converge a um lance decisivo—obter a dissolução das camaras e promulgar dictatorialmente a reforma eleitoral.

Está o paiz disposto a tolerar mais farças dictatoriaes? Ahi fica a negra interrogação, que será decerto o terrivel pesadello dos farçantes politicos, que se têm farto de explorar a ingenua condescendencia d'este povo.

Examinada, pois, a situação dos partidos dynasticos, defronta-se-nos este quadro singularmente typico: fragmentos desagregados de opposição que se orientam á mercê das conveniencias e cujas probabilidades de accesso são muito remotas; um bando numeroso e homogeneo ao

qual a indigestão de governar ameaça de crise fulminante de apoplexia.

E' o periodo agonico d'um regimen dissoluto—hypocrita, dissipador, dementado e immoral.

### Os serviços telegrapho-

postaes em Espinho

#### Suas deficiencias

X

Quando o Grande Epico, o nosso Cantor Nacional escreveu:

«O fraco rei faz fraca a forte gente»

já previa talvez que o integro Director, que tanto assumpto nos tem fornecido para estes artigos, viria, seculos depois, confirmar esse seu dizer.

Como rei, que tambem é, das estampilhas e dos fios, rei fraco no cumprimento dos deveres da sua *reinação*, fraco tem tornado a sua gente que, em reinado de mais competente rei, mais forte poderia ser.

A milicia do seu comando, os subordinados, vão, na medida das suas forças, fazendo o que podem, influenciados e suggestionados pelos exemplos que vêem de cima, do seu Director, do seu Rei.

Não nos tem sido preciso grande trabalho de procura, para encontrarmos as disposições regulamentares que aqui, em Espinho, (e quem sabe o que irá por outras partes) são sómente artigos deoerativos do regulamento em vigor.

Talvez essas disposições sejam ninharias, sem valor, insignificancias de que se não faz caso; no entanto a mais acanhada comprehensão julgará que n'um documento official, n'um regulamento, nada ha superfluo ou desnecessario e que quanto n'elle foi compendiado deve ser escrupulosamente cumprido. Pelo visto o austero e talentoso conselheiro Alfredo Pereira, entendendo estas coisas de diferente maneira. Não admira visto sua ex.ª ser um espirito recto, uma intelligencia vasta...

Como iamoz dizendo não temos tido grande trabalho de procura, e nem mesmo procurado temos, por que, longe de ser agradável mecher em taes em... como dizer? em taes... coisas, chega até a ser perigoso para a hygiene do espirito. O medo do morbus não chega porém a tanto, que nos não occupemos dos casos que, eepontaneamente, vão chegando ao nosso conhecimento. Assim:

Em 3 de janeiro corrente foi expedido da Guarda, sob numero de registo 11, um volume de correspondencia que a marca do dia mostrou ter dado entrada em Espinho no dia 4. Pois este registo recebeu-o o destinatario cavalheiro cujo credito se não pode pôr em duvida, sómente no dia 7. E vamos que andou com sorte pois deveria ser muito maior a demora se, a rigor, fosse seguido o exemplo de *brevidade* dado pelo dignissimo Director Geral nos casos que temos apresentado, por exemplo o da caixa do correio da estação do caminho de ferro.

Caso igual se tinha dado já, com outra pessoa das nossas relações.

Mais anteriormente, ainda na epocha balnear, recebeu uma fa-

milia que tambem conhecemos, um aviso modelo 52 para ir á estação buscar uma *amostra* registada, procedente de Lisboa e de que era expedidora a casa Grandella.

Como não havia urgencia da emediata recepção do objecto de que se tratava, o aviso não foi cumprido e esperaram-se os acontecimentos. Dias depois, a pessoa destinataria *recebeu o favor* da entrega do registo no seu domicilio, devidamente escripturado na respectiva caderneta na qual passou o recibo. Na occasião causou estranheza a forma especialissima de serviço telegrapho-postal, n'esta bonita vila, visinha da segunda cidade do paiz, que tanto á quem ficava de qualquer aldeia das faldas do Marão; hoje porém a pessoa destinataria felicita-se por a irregularidade ter sido tão somenos, quando muito maior deveria ser se o criterio dos empregados do correio de Espinho se orientasse pelo zelo e rapidez de execução do seu chefe o conselheiro senhor Pereira.

Os factos que deixamos expostas, a titulo de amostra, não serão talvez os unicos, porém n'elles nos ficamos, por que não somos fiscal dos serviços postaes e o Director dos mesmos tem, na sua corte e ao seu serviço, um enxame de inspectores que precisam de gratificações de viagens. Não lhes queremos fazer competencia e, na hypothese, pouco provavel, de alguma aparatosa syndicancia, o que desejamos, e para tal fazemos ardentes votos, é que o empregado seja *bem da confiança* do probo Director conselheiro senhor Pereira, que seja *duro de ouvido* e *acomodaticio*, para não se dar o caso estupendo de ser syndicado e delinquente o supracitado, dito e redito senhor conselheiro Pereira. Como iamoz dizendo os factos apontados devem bastar, como simbolo, para o publico que nos ler; para correção do *alto poder* de nada valeria que apresentassemos milhares d'elles, visto que s. ex.ª não desce das alturas de conselheiro, delegado congressista e deputado, talvez de gamela em punho á espera de vóz na bica do pariato, para se occupar d'estas ninharias. Crede!...

Faz sua ex.ª muito bem; este mundo são dois dias, durante os quaes o que mais cuidado lhe deve dar, está muito longe e muito acima d'estas impertinentes minucias dos deveres do seu cargo.

Que é Espinho, que valem os seus habitantes comparados com um fouteuil em S. Carlos?

Pelo amor de Deus senhor conselheiro não se incomode... esteja a gosto...

(Continua)

### MISCELANEA

#### AS GORGETAS

Eis um factor economico que tão insignificante nos parece e, no emtanto, absorve uma importancia extraordinaria nos usos da vida.

Por uma estatistica ultimamente feita, sabe-se que a somma annual de gorgetas sóbe á importancia de quinhentos milhoes de francos!

Só em Paris, o computo de gorgetas é calculado em 9.400.000 francos por mez, sendo de 167.800.000 ao anno.

Criados de café, de hotel, de restaurante, porteiros, moços de recados e outros serviços, nem sempre agradecidos, levam por anno o equivalente á setima parte do orçamento da Republica.

Entre nós não se fazem semelhantes estatisticas, mas a moda das gorgetas radicou por tal forma em Portugal, que a importancia de gratificações deve tambem ser enorme.

## Versos escolhidos

### Carta

A tua carta bemdita  
Veio toda repassada  
D'uma doçura infinita.

Eu trago a vista cançada  
De a reler de noite e dia,  
Que do mais não leio nada...

Ainda assim desejaria  
Ficar cego de leituras  
Tão banhadas de poesia!

Mesmo que fosse ás escuras  
Eu leria os caracteres  
De tão lindas escripturas!

Tapa-me os olhos, se queres  
Adivinho, sendo tuas,  
As cartas que tu quizeres!

Por ora só tenho duas...  
Mas como eu lhes quero tanto  
Tu decerto continuas...

E lembrar-me no entanto  
Que se ellas fossem maiores  
Era menor o meu pranto!

Escreve! que as minhas dôres  
São mais leves quando leio  
As cartas dos meus amôres!

Abandona esse receio  
Occultas, louca de medos,  
As tristezas do teu seio!

Segura a penna nos dedos!  
E se eu te confio os meus,  
Confia-me os teus segredos...

E se quizeres que nem Deus  
Os saiba, mas elle sabe-os...  
Escreve-os sobre os meus labios  
E com a tinta dos teus!

João Saraiva

## A Reforma eleitoral

Um projecto monstruoso

«A Lucta» com a epigrapha que nos serve de subtítulo, traz um curioso e apropriado commentario á reforma eleitoral, com que o sr. Beirão tenciona confirmar os seus creditos de liberal adaptado á urgencia das circunstancias.

E' bom que o povo se vá instruindo com estas mystificações.

Vejamoz:

«Alguns jornaes fallam n'um projecto de reforma eleitoral, elaborado em 1908 pelo director geral do ministerio do reino e que está a imprimir na Imprensa Nacional. Esse projecto, se é o que nós supomos, excede, pelas suas disposições reaccionarias, a ignobil porcaria.

Estabelece o voto plural em peores condições que a propria lei belga. Parece impossivel, mas é verdade. Assim, enquanto a lei belga dá dois votos a quem pague cinco francos, dez tostões, de contribuição, e seja chefe de familia com 35 annos de idade, o projecto a que nos referimos fixa o minimo da contribuição para o voto duplo em vinte mil reis!

Como esta, ha outras disposições que devem surpreender os proprios clericos da Belgica, autores da lei das quatro infamias, condemnada a desaparecer em praso relativamente curto.

Quanto a circulos eleitoraes, são arranjados á vontade dos caciques. Ha circulos plurinominaes, com representação de minorias, nas capitães de districto e circulos uninominaes caprichosamente escolhidos, segundo as conveniências.

O circulo de Lisboa é constituído pela capital e pelos concelhos de Oeiras, Cascaes, Cintra Loures, Villa Franca e Cadaval, elegendo 9 deputados—6 pela maioria e 3 pela minoria.

Taes são as linhas geraes do estafermo arranjado ha dois annos, com restos de leis apanhados nos barris do lixo, para dentro dos quaes as nações civilizadas vão lançando a farraparia do velho direito.

Supunha-se impossivel exceder a ignobil porcaria. Pois está excedida no tal projecto.»

## Hospital-asilo

DE  
OLEIROS

No dia 24 de Janeiro (amanhã) passa o oitavo anniversario do fallecimento de Joaquim de Sá Couto. Em cumprimento das suas disposições testamentarias foi instituido em Oleiros um hospital-asilo que, em obediencia á ultima vontade do instituidor, se destina a albergar doentes e invalidos dos concelhos da Feira e Espinho.

O vasto edificio, que serve a esta intenção caritativa de assistencia, tem acomodações amplas para trinta enfermos e outros asilados. Iniciou-se o seu funcionamento em 1 de novembro ultimo, com a simples lotação de 16 logares para cada uma das seções, consoante determinam as instituições testamentarias do legado.

Desde a abertura do hospital constatou-se o seguinte movimento: doentes internados 15, sendo 9 do sexo masculino e 6 do sexo feminino; sahiram curados 3. Ha nos pavilhões de asilados 6 individuos, sendo 4 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Embora limitados, são já importantes e dignos de referencia os serviços que o hospital-asilo d'Oleiros vem prestando aos pobres desprotegidos, que, infelizmente, são numerosos, nas duas circunscricções administrativas a que foi assignada a sua utilidade.

Sobretudo a assistencia aos asilados pode de futuro desenvolver-se de modo proficuo, se á altruista iniciativa da instituição vier juntar-se o auxilio de outros subsidios com o mesmo intuito proteccionista. E bem abençoada seria a ajuda com tão alto fim beneficente.

Justo fóra que o incentivo de protecção aos desgraçados encontrasse eco n'estas terras, onde a miseria conta um crescido numero de victimas. Ahi fica o appello aos nossos visinhos e conterraneos.

E' de justiça referir que a di-

recção do hospital-asilo se tem desenvolvido em proporcionar aos doentes e invalidos ali recolhidos as melhores condições de tratamento e conforto.

Este zelo, sendo uma homenagem á memoria do instituidor do hospital-asilo d'Oleiros, é tambem um titulo de merecido elogio para a illustrada direcção.

### A PAVOROSA

## OS CARTUCHOS DAS ASSOCIAÇÕES SECRETAS

Dos interrogatorios até agora feitos nada se apura de positivo — Afiançam-se e ficam em liberdade quasi todos os presos enviados ao tribunal.

O Mundo tem relatado, com minudencia as proezas de investigação operadas pelo Juiz de Instrução Criminal.

No numero de quinta-feira ultima com as epigraphes que encimam esta noticia, desenvolveu o nosso presado confrade lisbonense uma larga e desenvolvida informação que integra mente transcrevemos.

«Como disse mos hontem, só foi interrogado pelo juiz sr. Pina Callado, no primeiro dia em que foram para o tribunal os presos, o ex-sargento Furtado. Do seu depoimento, que devia ter ficado entre o juiz e o escrivão, appareceram algumas notas ligeiras em alguns jornase. Entretanto, vê-se já que elle não tem metade da gravidade que os reaccionarios e o orgão do juiz de instrução tem querido attribuir-lhe.

O ex-sargento Furtado parece ter contado apenas o seguinte: «Estando empregado no barracão da estiva, na alfandega, uma tarde, sem esperar semelhante coisa, viu o Nunes Pedro a tirar de dentro de uns caixotes quaesquer objectos. Perguntando ao Nunes Pedro o que estava fazendo, aquelle respondeu-lhe que no caixote estavam coisas insignificantes, que lhe serviam apenas para seu uso proprio. Não ligou, naquella altura, importancia ao facto. Dias depois tornou a apanhar o Nunes Pedro em flagrante, vendo então, nitidamente, que eram cartuchos que elle furtava.

Surpreendido, o Nunes confesou-lhe então que já tinha dali levado 1:800 involucros, pedindo-lhe silencio sobre o caso, porque não teria duvida em fazê-lo partilhar dos lucros provenientes da venda d'elles, incumbindo-o, naquelle mesmo momento, de ir entregar um maço, com uma carta, ao estabelecimento de um comerciante, o qual, dizendo-lhe temer que aquillo fôsse producto de um roubo, lhe deu a quantia de 2\$500 réis, que elle foi entregar ao Nunes Pedro, mas de que este lhe fez presente.

Desde então passaram a roubar mais cartuchos, mas o Nunes, em certa attura, desapareceu, sem lhe dar a combinada participação nos lucros. Foi isto, pouco mais ou menos, o que, segundo algumas gazetas semi-officiasas, o Furtado declarou. Ora, admitindo mesmo a hipotese de que não haja ainda aqui muita fantasia, o caso tem porventura a importancia extraordinaria, a significação especial que queriam dar-lhe?

### O Interrogatorio do Adellao Fernandes é ainda menos importante

Para continuarem os interrogatorios já começados, os dois presos, implicados no caso do cartuchame e os outros das tais faladas associações secretas, foram hontem de manhã transferidos do Limoeiro para o tribunal

da Boa Hora, onde ficaram todo o dia á ordem dos juizes por onde correm os respectivos processos.

O sr. dr. Pina Callado começou por interrogar Adelino Fernandes, demorando-o no seu gabinete mais de duas horas. Segundo parece, o Fernandes fez declarações que quasi o absolvem de toda a culpa que lhe imputam. Afirmou saber que seu primo Nunes negociava com os cartuchos e confessou até que elle o incumbira uma vez de trazer um maço da alfandega. Não o denunciara, porque se suposera ao abrigo da lei. Disse ainda que fóra elle que emprestara ao Guimarães um gabão para ir a Badajoz buscar o Nunes Pedro e que arranjou com que elle estivesse occulto no Poço do Bispo.

Findo o interrogatorio, tanto o Fernandes como o ex-sargento Furtado prestaram fiança de um conto de réis cada um, seguindo em liberdade. Foram fiadores, respectivamente, o sr. Manuel Meneses Pissarra, industrial e proprietario, residente no Campo de Santa Clara e Bernardino Nina Cardoso, proprietario e residente em Chellas.

### O que se diz ter confessado o contínuo do Centro Antonio José de Almeida

Quanto á historia das associações secretas, não se sabe por enquanto nada de positivo. Dos interrogatorios feitos já hontem, só transpira alguma coisa do que diz respeito ao preso Manuel José do Espirito Santo Amaro, contínuo do Centro Antonio José de Almeida. Mas o que se diz acerca do depoimento d'este é tão extraordinario, que não se pôde reproduzir senão a titulo de curiosidade. Da mos primeiro a palavra a *Imparcial*, que vem na verdade pitoresco:

O cobrador Espirito Santo fez revelações interessantes acerca da forma como tomara relações com o Guimarães, e como foi admitido numa associação secreta para os lados da Mouraria, numa casa pertencente a um tal F., dizendo até a formula usada para ali entrar, e que era, segundo diz, bater tres pancadas compassadas, ao que do interior da casa perguntavam:

—Quem é e o que deseja desta humilde choupana?

Ao que o homem que o acompanhava respondeu:

—E' um primo pagão, que deseja ser apresentado.

Em seguida, narra os juramentos ali exigidos, etc.

### Agora O Dia:

Referimo-nos ao cobrador do Centro Republicano Antonio José de Almeida. Diz este homem que, passando certo dia em uma das ruas da Baixa, foi abordado pelo Guimarães, acusado de ter agredido em Cascaes o homem que ali appareceu morto ha tempos, o qual o convidou para assistir a uma reunião de certa sociedade onde se combinava a mudança do regime. Aceceu por curiosidade, mas não foi o Guimarães quem o apresentou na misteriosa casa. Quando chegou a certa altura, este entregou-o a outro individuo que foi quem o conduziu a um 2.º andar da rua de S. Domingos, onde bateu a uma porta tres pancadas compassadas. Ninguém respondeu.

O companheiro do Espirito Santo repetiu as pancadas e, então, de dentro, uma voz forte perguntou:

—Quem vem a esta hora bater á porta de tão humilde choupana?

Resposta do desconhecido:

—Um primo que vem apresentar um pobre pagão.

A porta abriu-se e aos olhos do convidado appareceu uma sala de funebre aspecto e onde se viam sentados alguns individuos que conversam em tom de misterio. A' entrada do novo apresentado, um delles dirigiu-se-lhe e, com voz cavernosa, perguntou-lhe se era homem capaz de derramar o seu sangue pela republica e guardar segredo do que al visse e ouvisse. Este, sem saber o que responder, vacillou por momentos e, por fim, prometeu cooperar nas intenções dos conspiradores, mas, tendo saído dali, nunca mais lá voltou. As suas declarações, como se vê, não inspiram confiança.

Segundo a nossa informação, tambem colhida no tribunal, a tal associação secreta ainda não era no referido 2.º andar, mas na rua Silva e Albuquerque. Como se vê, as informações emanadas da Boa Hora, contradizem-se e são da maior inverosimilhança. Isto leva a crer que a questão está ainda longe de poder ser esclarecida, e que ainda anda muito romance em volta della.

O Espirito Santo Amaro, que foi

ouvido pelo sr. dr. Pina Callado, no 1.º districto, prestou fiança de réis 500\$000, sendo seu fiador o sr. Nina Cardoso. Os demais presos enviados para o 1.º districto, recolheram ao Limoeiro, devendo hoje comparecer novamente no tribunal, a fim de serem interrogados. Dos que foram para o 2.º districto prestaram fiança os presos Figueiredo e Manuel Mendes, cujos fiadores não conhecemos, porque o escrivão do processo, Tavares de Mello, deu as mais terminantes ordens para que á imprensa não

fôsem fornecidos quaesquer dados sobre taes presos.

Os presos do 1.º districto foram interrogados pelo juiz Pina Callado e as suas declarações reduzidas a auto pelo escrivão Tavares de Mello.

A Associação de Classe dos Operarios Metalurgicos, hontem reunida, resolveu officiar ás suas congeneres, a fim de lhe cederem as suas salas para ali realizarem sessões de protesto contra as arbitrariedades praticadas pelo juiz de instrução criminal.

## O ultimo naufragio

Os cadaveres dos naufragos—Soccorros—Distribuição de recompensas—Uma reclamação impertinente... grotesca—Condecoração ao Arraes João Valente Arruda—Bombeiros Voluntarios—Producto do bando precatorio e subscrição—A benemerita cooperação das costureiras d'Espinho.

Na semana finda correu em Espinho o boato (de que se tornaram eco alguns periodicos,) de haverem arrolado junto á Figueira da Foz dois cadaveres em adeantada decomposição, presumindo-se que fossem dos desgraçados pescadores victimas da ultima catastrophe maritima. Sobre o caso, conforme crêmos, nada se averiguou de positivo.

Iniciou-se a distribuição de soccorros ás victimas do naufragio.

Tambem na administração do concelho foram distribuidas recompensas aos sobreviventes da catastrophe e aos heroicos salvadores, que se aventuraram á arriscada e temerosa empreza de arrancar tantas vidas á furia indomavel dos elementos.

E' interessante relatar agora um episodio irritante e picaresco, que ahi se deu a proposito da distribuição das recompensas aos marítimos. Os donos do barco que foi utilizado no salvamento quizeram arrogar-se o direito de uma indemnisação, allegando que elle ficára consideravelmente deteriorado. Ora—informa o Arraes Arruda—esse batel já foi para o mar em más condições, o que torna ainda mais arrojada a aventura dos bravos e denodados marítimos. O barco mettia agua de tal modo que foi preciso, constantemente, ter um homem apegado á tarefa de o esvasiar, a balde. Entretanto corre que os donos do barco levaram o seu pedido de indemnisação até á capitania d'Aveiro. De lá provavelmente respondem que tenham paciencia...

Não seria descabido—o diabo arma-as!—que a capitania averiguasse bem se esse barco, antes de ser lançado ao mar, já estava em condições improprias para o serviço. Enfim... são contos largos e coisas pequenas demais para merecerem tanto trabalho.

Foi proposto pela delegação de Soccorros a Naufragos d'Aveiro para a Comissão Central a *medalha d'Ouro*, que deve ser conferida, como recompensa, ao valente arraes João Arruda.

E' a primeira distincção d'esta ordem que é conferida em semelhantes circunstances.

Da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios recebemos a seguinte nota officiosa do producto do bando precatorio e subscrição para o mesmo fim organisação.

Tambem na mesma relação se dá conta da distribuição de vestuario, gratuitamente confeccionado pelas costureiras d'esta pra a, ás quaes a direcção da Associação dos Bombeiros Volunta-

rios patenteia o seu reconhecimento.

Segue a nota officiosa que nos foi enviada:

| RECEITA:  |         |
|---|---------|
| Producto do Bando   | 1798345 |
| Recebido de diferentes Cavalheiros  | 58000   |
| Idem de José Dias Coelho  | 18000   |
| Idem do Dr. Jo é Bessa de Carvalho  | 108000  |
| Idem Manoel dos Santos, padeiro   | 100     |
| Idem P.º M.º Estevam Ferreira   | 28500   |
| Idem de Companhia do Valle do Vouga   | 208000  |
| Idem Empreza Constructora da mesma linha  | 208000  |
| Idem de Manoel Francisco Guereiro de Lisboa   | 28500   |
| Idem de Brandão, Gomes & C.ª  | 285000  |
| Idem de Narcizo André de Lima e Joaquim de Sá Alves d'Oliveira, producto da subscrição que realisam | 1218575 |

| DESPESA:   |        |
|--|--------|
| Comboio á Banda de Musica  | 108080 |
| Lanche aos muzicos   | 28520  |
| Para o coife do asylo  | 58000  |
| Miudezas para a Confeccção de vestuario: a Joaquim de Sequeira Lopes | 18585  |
| a Ant.º Pinto Rainha   | 930    |
| Saldo, em caixa  | 366905 |

Esta importancia vae ser distribuida em 15 mensalidades iguaes de 248000 reis ás familias das victimas, pela seguinte forma:

|  |       |
|--|-------|
| A' Anna de Jesus Rocha   | 18000 |
| á mãe da mesma entrevada   | 18000 |
| 5 filhos menores, 500 reis cada, 28500   | 28500 |
| A Anna Penisca 18000   | 18000 |
| 5 filhos, a 500 reis, cada, 28500  | 28500 |
| A Rosa dos Santos 18000  | 18000 |
| 5 filhos, idem, reis 28500   | 28500 |
| A Aurora Rodrigues Christo 18000   | 18000 |
| 1 filho idem, idem 500   | 500   |
| 1 nascibundo 500   | 500   |
| A Emilia do Russo 18000  | 18000 |
| 5 filhos, idem idem 28500  | 28500 |
| A Miquelina dos Santos Fato  | 18000 |
| A irmã de José Ferreira Nunes Arruda   | 18000 |
| A Maria de Jesus Lopes   | 28500 |
| 5 filhos idem idem 28500   | 28500 |
| A Adelina Rodrigues Serrano, (grávida) viuva de José Ferreira Netto (Naufragio de 2 de novembro passado) | 18500 |

|                   |         |
|-------------------|---------|
| 15 mezes a 248000 | 3840000 |
| Saldo             | 68905   |

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha 40 réis
Repetições 20 r.

HORARIO DOS COMBOYS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909
ASCENDENTES

Table with columns for Estações (Aveiro, Cacia, Canellas, Estarreja, Avanca, Vallega, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valladares, Gaya, G. Torres, Campanhã, Porto) and various train types (Tramway, Correto, Rapido, Omnibus) with corresponding times.

DESCENDENTES

Table with columns for Estações (A. Bento, Campa., G. Torres, Gaya, Valladares, Graujã, Espinho, Esmoriz, Ovar, Vallega, Avanca, Estarreja, Canellas, Cacia, Aveiro) and various train types (Tramway, Omnibus, Rapido, Expresso, Correto) with corresponding times.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboios desde o dia 1 de Janeiro de 1910

Table with columns for ESTAÇÕES (Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Nova, Branca, Pinh.º da Bemposta, Figueiredo (ap.), Travanca (ap.), Ul, Oliveira d'Azemeis, S. Thiago (ap.), Couto de Cocujães, S. João da Madeira, Arrifana, Villa da Feira, Sanfins (ap.), Cavaco (ap.), S. João de Vêr., S. Thiago (ap.), Oliveira d'Azemeis, Ul, Travanca (ap.), Pinh.º da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha) and times for different train types (N.º 1, N.º 3, N.º 5, N.º 6, N.º 2, N.º 4).

que, com o producto de uma penna de prata que será vendida a quem mais offerecer, se distribuirá no 16.º mez.

A dita penna tem já a offerta de 18500 réis pelo sr. Manuel Casal Ribeiro:

Hontem foi distribuido o vestuario generosamente confeccionado pelas costureiras Emilia Rosas, Maria Casal Ribeiro, Beatriz e Olivia Vaz, A na Jeronymo, Maria Luiza Quintas, Rosa Lapa, Rosa d'Oliveira Pinto, Emilia do Carmo Netto, Pielade do Morga, Francisca do Lago e Idalina Carvalho a quem esta direcção presta a homenagem do seu reconhecimento.

Espinho, 20 de janeiro de 1910.

Pela direcção

Francisco de Rezende

A NOSSA CARTUBIRA

Teve o seu bom successo, dan do á luz uma robusta menina, a esposa do nosso amigo e presado correligionario sr. Francisco de Rezende, conceituado negociante d'esta praia, Parabens.

—Depois de uma doenca de alguns dias, encontra-se convalescente a dedicada esposa do nosso correligionario sr. Joaquim Guerra, importante proprietario residente em Espinho.

—Acha-se restabelecida de doenca de que soffreu ultimamente, a ex.ª esposa do sr. Manuel dos Santos Pinho importante capitalista.

—Com sua ex.ª esposa visitou esta praia, na ultima semana, o sr. Oscar Evaristo Felix da Costa.

Em tratamento de antigos e pertinases padecimentos está n'esta estancia o nosso devotado correligionario e amigo sr. Sertorio Maria Affonso.

Collaboração alheia

LIBERDADE

On pourrait dire que la liberté est l'air respirable de l'âme humaine. (V. Hugo.)

No decorrer detodos os tempos, desde os primeiros povos civilizados até agora, desde que todo o torrão, plano ou montanhoso, principiou a ser habitado, igualmente principiou a brotar no peito d'esses povos a altiva e rubra flôr da liberdade.

Quando algumas pessoas tentavam amesquinhar esta preciosa flôr, calcando-a aos pés, não permitindo, assim, segundo julgavam, que se desenvolvesse por completo, ella, á semelhança da Phenix, reflore cia das suas cinzas. E' que uma flôr, tão cara como esta, não podia de forma alguma deixar de exhalar os seus preciosos perfumes por sobre a florida Avenida da Humanidade; principiava esta inegalavel flôr a formar o seu baluarte no meio dos arregaçados cedros existentes no cume das montanhas, onde o ar é purissimo, onde tudo nos faz pensar no futuro. Registrando os em gloriosas paginas, mostra-nos a historia um grande numero de martyres de abnegação, de homens independentes, verdadeiros amantes da patria, que tudo sacrificaram para um dia dizerem a seus filhos: ahi tendes o vosso porto de salvacão, no revolver das procelas lá encontrareis abrigo. Só verdadeiros martyres e amantes da patria, podiam proferir phrases tão cheias de patriotismo. Como acabamos de fallar em martyres devemos acrescentar que a Egreja, em vez de ser o santuario da tranquillidade, tem sido a mais implacavel inimiga da liberdade. Os seus ministros esqueceram por

completo que Christo fôra o precursor d'ella e não da escravidão; o precursor da luz e não da trava. A ser livre e não escravo é que ha tanto tempo aspira todo o cidadão. E para que assim, depressa, succeda é preciso que todos nos enfileiremos nas alas dos apóstolos da liberdade, verdadeiros heroes que desejam engrandecer a sua patria. Em toda a nação civilisada a aurora da liberdade va illuminando de cada vez mais o espirito humano. A maneira que a sciencia se foi propagando, assim o povo principiou tambem a comprehendere que não era um athomato; brotava-lhe do seio uma flôr que até então vivera occulta por falta do sol.

Avante pois! proclamemos a liberdade e destruíamos a tyrannia! Para mim, que oro na cathedral do Infinito, só peço a Deus que não me faça baixar ás regiões frias do cemiterio enquanto não vir o seu triumpho completo. E aquelles que quizerem destruir esta mimosa flôr, apontemos-lhe a historia e... nada mais. Espinho, 20-1 910.

José Soeiro

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—Tivemos uma semana de tempo irregularissimo.

Houve de tudo, graças a Deus: dias temperados com um sol creador, dias de chuva e ventanias, frios, e ainda no mesmo dia alternativas bruscas de temperatura e estado atmosferico. Alguns saraçoanos já querem vêr n'esta inconstancia uma influencia remota do cometa que ha-de visitarnos. Ainda ha para ahi boa gente com receio de que o cometa lhe perturbe a digestão.

Ora essa!...

O mar manteve-se em respeito, apesar de encapellado. A obra do paredão prosegue.

Administrador do concelho—O Sr. Carlos Faure, administrador d'este concelho, apresentou o seu pedido de demissão.

Associação de Soccorros Mutuos—Foram á assignatura os novos estatutos da Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho, creando mais uma secção de soccorros funebres e de assistencia medica. A direcção vae distribuir largamente um prospecto em que são summariamente indicadas as vantagens e encargos para os que desejem alistar se em qualquer das classes instituidas pelo novo estatuto.

Partido Republicano — O estado anormal creado em Lisboa pelo exercicio de violencias contra os centros republicanos e varios cidadãos filiados no nosso partido, determinou uma interferencia dos corpos dirigentes, tomando-se resoluções no sentido de acerrado combate e propaganda, sendo dirigido esse movimento principalmente contra as odiosas leis de excepção e as prepotencias do Juizo de Instrucção Criminal. Foi encarregada a Commissão de Propaganda de activar e dirigir esse protesto por todo o paiz.

Sentença—No julgado de Paz d'este concelho foi proferida sentença condemnativa contra o sr. Francisco de Rezende, accusado pelos agentes da auctoridade de ter transgredido o codigo de posturas.

O sr. Rezende interpoz apellações para o juizo da Comarca. Opportunamente desenvolveremos o caso.

Aferidor—A Camara Municipal d'este concelho, nomeou precedendo concurso e por escrutinio secreto aferidor de pesos e medidas o sr. Francisco de Rezende, nosso estimado correligionario unico concorrente que se apresentou com as habilitações exigidas na lei.

Casa de penhores em Espinho

Acha-se em liquidacão a secção n.º 31-A da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial, estabelecida na praia d'Espinho.

Por isso, previnem-se todos os mutuarios de que devem resgatar os seus penhores dentro do prazo de tres mezes, a contar d'esta data, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, findo os quaes serão vendidos em leilão Espinho, 4 de janeiro de 1910

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGIO

Rua do Norte, 12

ESPINHO

Medicos cirurgioes:

J. PIETO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. COPPEIA MAFQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

Typographia

Peninsular

DE

Monteiro & Goncalves

R. dos Mercadores, 171

PORTO

**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista  
 Prótese e operações dentárias  
**Passeio Alegre 10-1.º**  
 Em frente ao correto da Graçiosa

**PROFESSORA**

LECCIONA PIANO E FRANCEZ  
 RUA DE PASSOS MANOEL  
 N.º 9 ESPINHO

**MONTENEGRO DOS SANTOS**

NOTARIO PUBLICO  
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260  
 Nam. 12 ESPINHO

**MANTEIGA DE FIÃES**

DA

Quinta do Dr. Elyso de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

**DEPOSITOS:**

**Porto**—Tabacaria Gonçalves: R. Sá da Bandeira, 109. Merceria Amantense: Defronte do Bolhão.  
**Colmbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.  
**Lisboa**—Merceria Nova Patria: Largo de S. Domingos.  
**Espinho**—Bazar Universal

Vende-se em latas e boiões

**Piano Vertical**

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

**PASSEIO ALEGRE, 102**  
 ESPINHO

**Hotel e Restaurante****CAFE CHINEZ**

N.º 11 DE  
**José Fernandes de Lago**  
 Praia d'Espinho  
 Aberto todo o anno Proximo á es-  
 tação.

**PADARIA CASAL RIBEIRO**

59, RUA DO CRUZEIRO, 68  
 ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

**ALQUILARIA RAMOS**

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA Trens

Vende: milho, fava e palha.

**LIÇÕES DE MUSICA**

E PRINCÍPIOS D'HARMONIA

**FAUSTO NEVES**

ESPINHO

**PHOTOGRAPHIA EVARISTO**

venda Sérga Pinto, 222

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

**A JUDICIAL**

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
 { Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organiza documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, avisa-mentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade. recebe os juros desses papeis, réndas de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente ao preço de reis 150000, 50000 e 25000.

**Dá direito aos seguintes serviços:****Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos**

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;  
 —pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;  
 —organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;  
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunales, camaras municipais, estabelecimentos d'instrucção, etc.;  
 —certidões de qualquer natureza;  
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;  
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª, excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença { Por esta avença fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos relativos ás dividas, contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença {

Endereço telegraphico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto illustrativo a quem o requisita)

**FABRICA DO MOCHO**

**GAZozAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS**  
**CONGENERES**

N.º 17

**R. Alexandre Herculano****(AO PASSEIO ALEGRE)****Relojoaria Progresso**

— DE —

**ARNALDO A. d'OLIVEIRA**

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, mesa e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLEIA dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gritener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

**PHARMACIA CENTRAL****ALBERTO DELGADO****RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83****ESPINHO**